

# A oração sálmica na Teologia Joanina: o uso e a aplicação na vida de Jesus

*The salmic prayer in Johannine Theology:  
its use and application in the life of Jesus*

*Douglas Azevedo Pereira  
Cristiano de Siqueira Mariella*

## Resumo

O presente texto expõe o uso dos Salmos na Teologia Joanina. Nele, podemos perceber o quanto o Saltério Hebraico influenciou a composição dos textos e como Jesus os usou ao longo de seu ministério. Por meio de citações diretas e indiretas, é possível notar um amplo delineamento da identidade de Jesus como o Messias e da contribuição para o estudo de uma cristologia sálmico-joanina. O objetivo geral da presente pesquisa de investigação teórico-científica é apresentar as formas do uso dos Salmos no Novo Testamento, notadamente na Teologia impressa no Evangelho de João. O problema de pesquisa que delineou as inquietações iniciais foi o seguinte: como João utiliza os Salmos para registro das boas-novas de Jesus? A metodologia de pesquisa do trabalho foi um levantamento bibliográfico, estruturado por uma pesquisa teórica, que privilegiou as fontes primárias e o diálogo literário e conceitual com renomados autores internacionais para construção do referencial teórico. Os resultados da pesquisa indicam que as citações dos Salmos pelo evangelista João, diretas e indiretas, podem representar as direções de uma redação intencional ou de lembranças espontâneas. Semelhantemente, as alusões e os ecos dos Salmos expressos em João podem ser insinuações intencionais sobre a verdadeira identidade de Jesus Cristo.

**Palavras-chave:** Salmos. Oração. Evangelho. Messias. João.

## Abstract

This text exposes the use of the Psalms in Johannine Theology. In it, we can see how much the Hebrew Psalter influenced the composition of the texts and how Jesus used them throughout his ministry. Through direct and indirect citations, it is possible to notice a broad outline of the identity of Jesus as the Messiah and the contribution to the study of a Salmic-Johannine Christology. The general objective of this theoretical-scientific

research is to present the forms of use of the Psalms in the New Testament, notably in the Theology printed in the Gospel of John. The research problem that outlined the initial concerns was the following: how does John use the Psalms to record the good news of Jesus? The work's research methodology was a bibliographic survey, structured by theoretical research, which privileged primary sources and literary and conceptual dialogue with renowned international authors to build the theoretical framework. The research results indicate that direct and indirect citations of the Psalms by the evangelist John may represent the directions of an intentional writing or spontaneous memories. Similarly, the allusions and echoes of the Psalms expressed in John may be intentional hints about the true identity of Jesus Christ.

**Keywords:** Psalms. Prayer. Gospel. Messiah. John.

### Introdução

Pode-se dizer que o Saltério Hebraico foi um dos livros mais usados pelo quarto evangelista<sup>1</sup> na composição dos seus escritos evangélicos. Os Salmos são comumente citados direta ou indiretamente<sup>2</sup> por João, desde palavras verbalizadas pelo próprio Jesus como na construção textual de algum tema teológico relacionado a messianidade do Cristo.<sup>3</sup> As frases introdutórias como “para cumprir às Escrituras”, “como está escrito” ou de acordo com qualquer outra alusão informal (os chamados “ecos”)<sup>4</sup> aparecem com frequência dando

---

<sup>1</sup> Sobre a abordagem característica de João, Charles C. Ryrie escreveu: “Este é o mais teológico dos quatro Evangelhos. Trata da natureza e da pessoa de Cristo, e do significado da fé nele. João apresenta Cristo como o Filho de Deus, o que se pode ver nos títulos que Jesus recebe no livro: ‘o Verbo era Deus’ (1:1), ‘o Cordeiro de Deus’ (1:29), ‘o Messias’ (1:41), ‘o Filho de Deus’, ‘o Rei de Israel’ (1:49), ‘o Salvador do mundo’ (4:42) e ‘Senhor [...] e Deus’ (20:28). Sua divindade também é afirmada na série de pronunciamentos com ‘Eu sou...’ (6:35; 8:12; 10:7,9,11,14;11:25; 14:6; 15:1,5). Em outros pronunciamentos do tipo ‘Eu sou’, Cristo asseverou implícita e explicitamente ser o EU SOU – o *Javé* do Antigo Testamento (4:24,26; 13:19). Estas são as declarações de divindade mais veementes que Jesus poderia ter feito. A estrutura e o estilo deste Evangelho são diferentes daqueles dos outros três sinópticos. Não contém parábolas, menciona apenas sete milagres (cinco dos quais não estão registrados em nenhum dos sinópticos) e registra várias entrevistas pessoais. O autor enfatiza a realidade física da fome, sede, cansaço, dor e morte de Cristo como uma defesa contra a alegação gnóstica de que Jesus não possuía uma natureza humana verdadeira”. RYRIE, C. C., Bíblia anotada, p. 1017.

<sup>2</sup> “A citação é uma representação direta de uma passagem do AT facilmente identificada por seu paralelismo vocabular claro e bem característico. Muitas dessas citações são introduzidas por uma fórmula do tipo ‘para que se cumprisse o que o Senhor havia falado pelo profeta’ (Mt 2.15 TA), ‘está escrito’ (Rm 3.4), ou uma expressão semelhante. Outras passagens sem esses indicadores prévios apresentam paralelos tão óbvios com algum texto do AT que só podem se tratar de citação (v., p. ex., Gl 3.6; Ef 6.3). Grande parte dos comentaristas concorda sobre a imensa maioria dos trechos classificados como citações do AT” Entretanto, não é tão fácil identificar uma citação direta, sem alteração, do Antigo Testamento hebraico ou grego, pois não existe consenso a respeito de quando uma tradução grega é “literal” ou não e, por isso, quase idêntica ao hebraico. Indicações de fontes sobre o assunto: “V. B. L. Gladd, *Revealing the Mystery: The Use of Mystery in Daniel and Second Temple Judaism with Its Bearing on First Corinthians*, BZNW 160 (New York: de Gruyter, 2009), p. 2-3; C. A. Beetham, *Echoes of Scripture in the Letter of Paul to the Colossians*, Biblical Interpretation 96 (Boston: Brill, 2008), p. 15-17, para uma discussão de vários estudiosos sobre a natureza e a definição de uma citação”. BEALE, G. K., Manual do uso do antigo testamento no novo testamento, p. 53-54.

<sup>3</sup> KROLL-AHEARNE, S., Psalms in the new testament, p. 269. In: BROWN, W., The oxford handbook of the psalms.

<sup>4</sup> “Pode-se definir ‘alusão’ como um a expressão breve deliberadamente pretendida pelo autor para ser *PqTeo*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 01-13 jan./jun. 2024 2

legitimidade e conectividade *escriturística* aos relatos evangélicos.

No Livro dos Salmos, Davi é uma das figuras arquetípicas mais importantes. Sua vida e seus feitos são ressaltados como o rei ideal, e muitos dessas menções apontam para o futuro do reinado messiânico, conforme visto nos outros evangelistas que compõem a tradição sinótica. Em João, por sua vez, Jesus aparece não só como o Davi imaginário das concepções judaicas primitivas, mas como o Davi salmista que ora,<sup>5</sup> clama, roga e que canta numa expressão de fé e adoração comum ao seu povo Israel. No quarto evangelho, diferente dos outros, não há menção de uma ascendência *davídica* para Jesus, e ele nunca é referido como Filho de Davi. É precisamente como salmista, e não como ancestral do Messias, que “Davi” figura no retrato joanino de Jesus.

No geral, comparado aos sinóticos, há um uso relativamente predominante nas citações joaninas.<sup>6</sup> João é visivelmente independente em sua escolha de passagens dos

---

dependente de uma passagem do AT. Diferentemente de uma citação do AT, que é uma referência direta, a alusão é indireta (a redação do AT não é reproduzida diretamente como na citação). Alguns acreditam que a alusão deva consistir na reprodução da passagem do AT numa combinação singular de no mínimo três palavras”. Significa, portanto, que a identificação de uma alusão acontece quando é possível atestar a existência de “um paralelo incomparável ou único de redação, sintaxe, conceito ou conjunto de motivos na mesma ordem ou estrutura. Quando se encontram tanto uma redação (coerência vocabular) quanto temas singulares, a alusão proposta ganha maior probabilidade”. BEALE, G. K., Manual do uso do antigo testamento no novo testamento, p. 55-56. O discurso de Estêvão em Atos capítulo 7, versículos 42 a 50, em resposta aos membros do Sinédrio, quando traz à memória diante de seus acusadores os atos dos hebreus com exemplos de várias personagens e enfatiza as Escrituras Sagradas, é um exemplo clássico de alusão. “Alguns comentaristas distinguem entre ‘ecos’ e ‘alusões’. Por vários motivos, essa distinção pode se revelar de pouca utilidade. Primeiro, alguns estudiosos usam os dois termos quase como se fossem sinônimos. Em segundo lugar, os que fazem uma distinção qualitativa nítida entre os termos acham que o eco contém menos volume do AT ou menos coerência vocabular com ele do que a alusão. Portanto, o eco é apenas uma referência sutil ao AT não tão clara quanto a alusão. Outra forma de dizer isso é que o eco é uma alusão possivelmente dependente de um texto veterotestamentário, não de uma referência provável ou claramente dependente”. BEALE, G. K., Manual do uso do antigo testamento no novo testamento, p. 56. Portanto, para efeitos deste estudo, não estabeleceremos quaisquer critérios para diferenciar alusões que sejam distintos dos critérios para identificação dos ecos.

<sup>5</sup> No Dicionário Bíblico Wycliffe, podemos encontrar as seguintes explicações para o termo “oração”: “O Vocabulário Bíblico – A terminologia da oração é rica e variada na Bíblia Sagrada. O termo geral hebraico é *tepillá*, de uma forma do verbo *palal*; o termo grego é *proseuche*, onde o passivo médio é *proseuchomai*. A ideia básica da palavra hebraica é a intercessão, e da palavra grega é o voto, mas essa etimologia não é mais o determinante de seu significado. As duas palavras podem ser usadas de forma abrangente para qualquer tipo de solicitação, intercessão ou ação de graças (veja Súplica). A oração é descrita como o ato de ‘invocar o nome do Senhor’ desde os dias de Sete (Gn 4,26) até a época em que o ‘Senhor’ se revelou como o Salvador, Jesus Cristo (Jl 2,32, com Rm 10,9;12,13). Os cristãos identificam-se com aqueles que invocam seu nome (1 Co 1,2). Outras expressões do AT são ‘suplicar’ ou ‘procurar o favor’ de Jeová (*pi’el de hala*, literalmente ‘tomar-se agradável à sua face’), ‘curvar-se em adoração’ (*shaha*), ‘aproximar-se’ (*nagash*), ‘ver’ ou ‘encontrar’ para suplicar (*paga’*), ‘implorar’ (*za’aq*) para reparar uma falta, ‘pedir’ (*sha’al*), ‘suplicar’ (*athar*) ou ‘comparecer perante a face do Senhor’. Além de *proseuchomai*, os autores do NT usam os termos ‘implorar’ (*deomai*), ‘solicitar’ (*aiteo*) ou simplesmente ‘pedir’ (*erotao*) quando se referem à oração. Ao contrário de *proseuchomai*, essas palavras não são caracteristicamente ‘religiosas’ podem denotar pedidos dirigidos tanto aos homens quanto a Deus. Entre as palavras mais específicas para oração estão *entygkano* (‘interceder’), *proskyneo* (‘adorar’), e *eucharisteo* (‘dar graças’). PFEIFFER, C. F.; VOS, H. F.; REA, J., Dicionário bíblico Wycliffe, p. 1419-1420.

<sup>6</sup> Acerca do conteúdo de João, Charles C. Ryrie escreveu: “Em 20:30-31, o autor apresenta claramente o propósito do livro. O Evangelho de João é chamado, por vezes, de ‘o livro dos sete sinais’, tendo em vista o autor haver escolhido sete sinais miraculosos a fim de revelar por meio deles a pessoa e missão de Jesus: 1) a transformação da água em vinho (2:1-11); 2) a cura do filho do oficial (4:46-54); 3) a cura de paralítico (5:1-18); 4) a (primeira) multiplicação dos pães (6:6-13); 5) a caminhada sobre as águas (6:16-21); 6) a restauração da vista ao cego (9:1-13).”

Salmos, evitando algumas das vivências amplamente citadas nos sinóticos e escolhendo outras passagens dos Salmos que não são encontradas nos sinóticos e nem em qualquer outro lugar no Novo Testamento. Sua preferência pela citação formal em detrimento da alusão verbal torna o uso dos Salmos mais enfático e penetrante. Além disso, a referência aos Salmos está espalhada por todo evangelho joanino, em vez de concentrada principalmente na sequência da Paixão, como nos sinóticos, por exemplo. Analisaremos seis dessas citações diretas e mais duas indiretas nas próximas seções do estudo.

## 1. O uso dos Salmos na composição do evangelho segundo João

### 1.1. As citações diretas

A primeira citação encontra-se no contexto da purificação do Templo. Como está escrito: “O zelo pela tua casa me consumirá” (Jo 2,17; Sl 69,10). Essa história, ao que parece, João teria recebido como parte da tradição sobre os últimos dias do ministério de Jesus. Embora ele tenha movido essa história para a parte inicial de sua narrativa, ele ainda preserva a memória de que a ruptura furiosa de Jesus com o comércio no Templo precipitou a escalada de hostilidade que eventualmente levaria à sua morte.<sup>7</sup> Ele faz dessa citação uma escritura programática apontando para seu cumprimento na morte de Jesus. Gianfranco Ravasi ressalta que “o evangelista mudou o tempo do verbo do passado para o futuro, reinterpretando assim o Salmo como anúncio profético da Paixão”.<sup>8</sup> Estas palavras do Salmo usadas como uma hermenêutica do ato de Jesus por João provavelmente significam que a compreensão dos discípulos do evento ressurrecional deu-se apenas quando estes lembraram e creram na Escritura e na palavra dita por seu Mestre.

Ao recordar esta Escritura, João comenta, talvez com um certo presentimento, sobre o zelo intransigente de Jesus pela casa de Deus e tudo o que ela representa.<sup>9</sup> Adiante, ainda nesta cena, encontramos outro nível de lembrança, o da comunidade de discípulos. Rememorando o evento à luz de sua experiência pascal (Jo 2,22), o autor instrui seu público a tomar a palavra “Templo” metaforicamente como uma referência ao corpo de Jesus, destruído na morte, mas reconstruído por meio de sua ressurreição. O aspecto cristológico é acentuado, no qual o caráter sacrificial-teofânico da morte de Jesus serão desenvolvidos à medida que o evangelho desenvolver os seus relatos.

Fundamental para a experiência pascal dos discípulos é sua convicção de que a morte de Jesus cumpriu às Escrituras. Por causa de Jesus, arranjos rituais especiais para acessar a santidade associada ao Templo não são mais necessários. Essa santidade está disponível para todos no novo Templo do seu Corpo (Jo 2,21). Não mais nos suntuosos edifícios construídos durante quarenta e seis anos e motivo do orgulho religioso dos judeus, mas sim no templo-corpo daquele que morreu e ao terceiro dia ressuscitou,

---

7) e 7) a ressurreição de Lázaro (11:1-45). Outros temas importantes do livro incluem o Espírito Santo (14:26; 15:26; 16:7-14), Satanás e o mundo (8:44; 12:31; 17:15), o Verbo (1:1-14) e o novo nascimento (3:1-12)”. RYRIE, C. C., Bíblia anotada, p. 1017.

<sup>7</sup> BROWN, R., The gospel and epistles of John, p. 30.

<sup>8</sup> RAVASSI, G., Il libro dei salmi, p. 419-420.

<sup>9</sup> DENTON, D. M., The psalms in John's gospel. In: MOYISE, S., The psalms in the new testament, p. 121-122. *PqTeo*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 01-13 jan./jun. 2024 4

tornando-se a base querigmática<sup>10</sup> da mensagem pascal.

A segunda citação é: “Eu disse: ‘Vós sois deuses’” (Jo 10,34; Sl 82,6). Ocorre em uma cena que exemplifica a tendência de João de apresentar Jesus como já em julgamento mesmo durante o desdobrar do seu ministério (Jo 10,22-39). Há um caráter forense nessa cena. Acusações e defesa, depoimentos de testemunhas, terminam em tentativas fracassadas de executar o julgamento de Jesus. A primeira rodada do debate centra-se em Jesus como o Cristo, a segunda em seu *status* de Filho de Deus. Essa estrutura parece corresponder à dupla pergunta do Sumo Sacerdote na tradição sinótica: “És tu o Messias, o Filho do Deus Bendito” (Mc 14,61). A citação do Salmo 82 ocorre no segundo discurso de defesa de Jesus que trata de sua condição de Filho de Deus tida como blasfêmia pelos judeus.

O contexto dessa passagem revela que Cristo tinha acabado de se declarar um com o Pai, dizendo: “Eu e o Pai somos um” (Jo 10,30). Pelo contexto, essa afirmação visa, em primeiro lugar, ao poder comum de Jesus e do Pai, mas, propositalmente indeterminada, ela deixa entrever um mistério de unidade mais vasto e mais profundo. Os judeus quiseram apedrejá-lo porque pensaram que Jesus estava blasfemando, já que ele estava se fazendo igual a Deus (Jo 10,31-33). O trecho do Salmo citado dirige-se a juízes e líderes de modo geral que estão julgando injustamente. O título de “deuses” não é dirigido a qualquer um, mas somente àqueles juízes a respeito de quem Jesus disse que são aqueles para “quem foi dirigida a palavra de Deus” (Jo 10,35). Cristo estava mostrando que se as Escrituras do Antigo Testamento podiam dar algum *status* divino a juízes que tinham sido divinamente assim designados, por que eles teriam de achar incrível que ele se chamasse de o Filho de Deus? Assim, Jesus estava defendendo a sua própria divindade, e não a deificação do homem.<sup>11</sup>

A terceira citação: “Bem-aventurado aquele que vem em nome do Senhor” (Jo 12,13; Sl 118,26). Esta é a única citação de um salmo encontrada literalmente em todos os quatro evangelhos. O Salmo 118<sup>12</sup> era na verdade um salmo familiar no judaísmo tardio do Segundo Templo, especialmente por sua associação com a Festa dos Tabernáculos e como o salmo final, cantado na ceia anual da Páscoa. No contexto do seu evangelho, João afirma e critica a recepção entusiástica que a multidão dá a Jesus na sua entrada triunfal em Jerusalém. Jesus, o Cristo, é, na verdade, “aquele que vem em nome do Senhor, sim, o Rei de Israel”. Mas não exatamente o tipo de rei que eles tinham em mente que deporiam os romanos invasores através da espada, como retratado nas expectativas escatológicas do *apocalipticismo* judaico.<sup>13</sup>

---

<sup>10</sup> “QUERIGMA (it. *Kerygma, Cherigma*). Termo grego (anúncio, mensagem) que designa o ato e o conteúdo da primeira pregação cristã”. ABBAGNANO, N., Dicionário de filosofia, p. 960.

<sup>11</sup> João 10:34 – “escrito na vossa lei”. I.e., em Salmos 82:6. O termo ‘lei’ era às vezes empregado para todo AT. Cristo desejava mostrar que, se o AT empregava a palavra ‘deuses’ (*elohim*) para homens que representavam a Deus, então os judeus não deveriam opor-se a ele por se autodenominar Filho de Deus”. RYRIE, C. C., Bíblia anotada, p. 1034. Salmo 82:1 – “*deuses*. Uma referência aos governantes humanos e aos juízes do povo”. RYRIE, C. C., Bíblia anotada, p. 567.

<sup>12</sup> “Salmo 118 – Este salmo de ação de graças exultante era cantado pelos adoradores em procissão para o Templo. Contém uma conclamação ao louvor (v. 1-4), um reconhecimento da angústia passada, da petição e do livramento oferecido pelo SENHOR (v. 5-21), bem como uma antevisão do dia vindouro em que a Pedra Fundamental trará a salvação (v. 22-29)”. RYRIE, C. C., Bíblia anotada, p. 587.

<sup>13</sup> COLLINS, J., *The oxford handbook of apocalyptic literature*, p.12.

Hosana<sup>14</sup> é uma transliteração grega do imperativo hebraico e aramaico dirigido a Deus, “Salve!” do versículo anterior do salmo. Nos tempos do Novo Testamento, Hosana era um refrão litúrgico popular, de caráter aclamatório em vez de suplicante.<sup>15</sup> A realeza de Jesus será definida posteriormente como testemunho da verdade (Jo 18,37). Para João, Jesus é “aquele que vem e sua vinda” é “em nome do Senhor”. No judaísmo da época, “aquele que vem” ou “aquele que há de vir” era uma espécie de termo técnico-teológico para o esperado Messias ou profeta do fim dos tempos. Ao aplicá-lo a Jesus, o quarto evangelista atrai seus leitores para uma identificação mais profunda com Jesus. É verdade que ele é “aquele que vem”, mas o importante é saber de onde ele vem. Jesus vem “do alto” (Jo 8,23), do reino celestial “para o mundo” (Jo 1,1-16; 3,16; 6,38). Reconhecer Jesus como vindo “em nome do Senhor” é reconhecer suas origens divinas e seus desígnios salvíficos para toda a humanidade (Jo 3,31; 5,43; 7,29).

A citação do salmo é, portanto, um veículo para a compreensão da “cristologia emissária” de João, baseada nas antigas leis de agência em que aquele que é enviado é tratado com o respeito devido ao seu remetente.<sup>16</sup> O quarto evangelista explora assim ao máximo o potencial de uma “escritura” da tradição para transmitir sua compreensão da identidade de Jesus. Como encontramos com a primeira citação do salmo, o evangelista acrescenta uma nota ressaltando que o significado mais profundo do cântico que o povo havia cantado a Jesus não foi totalmente compreendido pelos discípulos até depois da ressurreição (Jo 12,16).

A quarta citação: “Aquele que comeu o meu pão levantou contra mim o calcanhar” (Jo 13,18; Sl 41,9). O Jesus joanino realmente coloca essa escritura particular em movimento ali mesmo, envolvendo Judas em uma encenação do Salmo 41, versículo 9. A referência de Jesus ao companheiro de mesa desleal é demonstrada nesse texto. A comida que Jesus entrega a Judas é definitivamente pão. Parece ser o primeiro produto da percepção do evangelista de Judas com a figura veterotestamentária de Aitofel<sup>17</sup> (2Sm

<sup>14</sup> “HOSANA – É uma exclamação indeclinável que parece significar ‘ajude (salve) agora!’ Aparece sozinha (Mc 11.9; Jo 12.13), juntamente com a expressão ‘ao filho de Davi’ (Mt 21.9a,15), e ‘nas alturas’ (Mt 21.96; Mc 11.10). O NT a utiliza apenas no episódio da entrada triunfal. O termo heb. *hoshi ‘a na’* e o aram. *hosha na’* ocorrem no Hallel (Sl 113-118) e era recitado ritualmente na Festa dos Tabernáculos (Sl 118.25, ‘Oh! Salva, Senhor, nós te pedimos’). É interessante notar que as versões latinas transliteraram o heb. desta expressão. O Hallel também era cantado na oferta da Páscoa, na ceia da Páscoa, e nas Festas do Pentecostes e Dedicção (Eder-sheim, *Life and Times of Jesus the Messiah*, II, 371ss.). O canto era acompanhado agitando-se ramos de palmeira, murta e salgueiro (o *Tulabh*). Além dos usos litúrgicos, tanto o Hallel como os ramos eram usados para saudar os reis e visitantes nas festividades. O uso na entrada triunfal, portanto, deve ser interpretado como um reconhecimento (ou homenagem) prestado a Jesus pelo povo como seu rei prometido. A frase foi adotada pela igreja primitiva como parte de seu ritual (*Didache* 10.6, na oração da Ceia do Senhor: ‘Deixai a graça vir e deixai este mundo passar. Hosana ao Deus de Davi’). A partir disso, ela passou para o ritual da igreja moderna”. PFEIFFER, C. F.; VOS, H. F.; REA, J., *Dicionário bíblico Wycliffe*, p. 939.

<sup>15</sup> “*Hosana* significa ‘salva agora’. A aclamação do povo é uma citação baseada em Salmos 118:25-27, entoada na Festa do Tabernáculos. A multidão queria a salvação da opressão de Roma, não a salvação espiritual que Jesus oferecia”. RYRIE, C. C., *Bíblia anotada*, p. 1036.

<sup>16</sup> DENTON, D. M., *The psalms in John’s gospel*. In: MOYISE, S., *The psalms in the new testament*, p. 132.

<sup>17</sup> Sobre 2Sm 17,18, os comentaristas escreveram na Bíblia de Estudo Arqueológica: “A bebida mais comum dos judeus era a água. Ela era obtida de duas maneiras principais: por meio de cisternas, que podiam ser encontradas nas casas bem equipadas (Jr 38.6), e de poços, que eram raros e geralmente de propriedade de um clã ou de uma comunidade (ver ‘Poços, cisternas e aquedutos no mundo antigo’, em Jr 38). O vinho também era amplamente utilizado, na forma de vinho novo, chamado ‘mosto’, e na forma de vinho fermentado. No calor da colheita,

17,1-26), um contraste dramático para Jesus, o “Davi” em cujos lábios os salmos encontram cumprimento. Em segundo lugar, a citação do salmo com seus ecos de João 6, sugere que Judas pode representar os *ex-crentes joaninos* que participaram do “pão” de Jesus (sua autorrevelação principalmente, mas também a eucaristia), posteriormente desertaram da comunidade de discípulos e denunciaram os discípulos de Jesus as hostilidades propugnadas dentro da liderança judaica. Conforme recebido no final do Judaísmo do Segundo Templo, o salmo retrata Davi confrontado com a deslealdade de Aitofel. Relido pelo quarto evangelista, mostra Jesus confrontado com a traição de Judas. Em um terceiro nível, fala dos cristãos joaninos e sua experiência das negações, denúncias e traições através das quais participam da morte triunfante de Jesus.

A quinta citação: “Odiaram-me sem motivo” (Jo 15,25; Sl 69,5).<sup>18</sup> Como todas essas fontes possíveis estão no Saltério, estamos lidando aqui com o que poderíamos chamar de uma frase familiar dos Salmos de Davi que, na visão do evangelista, encontra todo o seu significado nos lábios de Jesus. No cenário narrativo da citação, cinco referências ao ódio a Jesus, quanto aos seus discípulos, criam o efeito de um crescente que desemboca em “Odiaram-me sem motivo” (Jo 15,25). Dentro do tempo narrativo, Jesus está falando do futuro para os seus próprios discípulos quando o ódio do mundo cair sobre eles, mas, é claro, para o autor e seu público, esta é uma realidade presente.<sup>19</sup> À medida que se reúnem como comunidade em outras partes do evangelho, os crentes em Jesus estão sendo expulsos da sinagoga e até mesmo sendo mortos (Jo 9,22; 16,2).

Apropriadamente para esta parte do evangelho, a saber: capítulos 13 ao 17, em que o foco está na comunidade do próprio Jesus, a citação encoraja os discípulos aflitos a manterem-se firmes. Davi, o salmista, tinha motivos para lamentar o carregar o peso do ódio daqueles que se opunham a Deus. À semelhança disso, Jesus, vindo em nome de Deus, foi odiado por aqueles que se opunham ao seu Pai (Jo 15,23). Agora os cristãos joaninos, enviados em nome de Jesus, experimentam o mesmo ódio. O fato de que isso cumpre a escritura é motivo para ter confiança. Esta e a citação anterior que discutimos devem ser vistas no contexto da mentalidade sectária do círculo joanino.

O autor do evangelho fornece ao seu público um quadro de referência no qual eles possam entender o que está acontecendo com eles. Como um pequeno grupo sitiado no ponto de expulsão do grupo maior, eles confortam uns aos outros com a afirmação de que têm uma visão superior do verdadeiro significado das Escrituras. Este assegura-lhes que eles são realmente forasteiros, enquanto aqueles que querem expulsá-los são de fato os perseguidores da autêntica mensagem de Deus.

A sexta citação: “Repartiram entre eles as minhas vestes e sobre as minhas vestes

---

consumia-se uma bebida ácida, resultante de uma mistura de água e vinho, e uma bebida forte chamada *shekhar*, cujo modo de preparação é desconhecido. Às vezes, o vinho era condimentado para apurar o sabor. Ele também podia ser feito de romãs e, provavelmente, de tâmaras maduras e de cevada. A *Mishná* cita o vinho-mel e a cidra (ver ‘Vinho e bebida alcoólica no mundo antigo’, em 1Pe 4). Depois do pão e dos vegetais, o alimento mais importante era o leite. Retirado tanto do gado maior quanto do menor, o leite, principalmente o de cabra, era guardado em vasilhas de couro, ainda que o leite fresco azedasse logo, por causa do clima quente. O leite era uma bebida eficiente para matar a sede”. EDITORA VIDA, Bíblia de Estudo Arqueológica, p. 464.

<sup>18</sup> Jesus vindo cumprir sua missão em poder e grande glória em nome de Deus, foi odiado por aqueles que se opunham ao Pai (Jo 15,23). Na sequência disso, os cristãos da audiência dos textos joaninos enviados por Jesus, experimentam o mesmo ódio.

<sup>19</sup> REARDON, P. H., Christ in the psalms, p.174.

lançaram sortes” (Jo 19,24; Sl 22,19). Com esta citação, João está em terreno comum com os sinóticos. Antes de discutir a citação em si, devemos fazer uma pausa para observar a seletividade de João com relação ao uso do Salmo 22 na cena da crucificação. Marcos e Mateus colocaram o verso inicial do salmo nos lábios de Jesus. Todos os três sinóticos fazem alusão ao Salmo 22 em seus relatos da zombaria dos espectadores. O quarto evangelista parece decidido a corrigir essas aplicações do salmo a Jesus. Longe de experimentar o abandono, o Jesus joanino permanece seguro de que o Pai está com ele (Jo 8,29; 16,32).<sup>20</sup> Há uma serenidade inconfundível na descrição de João do levantamento de Jesus na cruz. Sua seletividade em relação ao Salmo 22 é uma indicação de que o único versículo que ele decide usar estará de acordo com sua visão de que a morte de Jesus foi, na verdade, uma entronização real e a manifestação mais completa de sua glória.

A túnica sem costura, por exemplo, descrita pelo evangelista na crucificação é uma vestimenta cara, outro indício, talvez, de que na verdade é um manto real. A visão joanina de Jesus erguido na cruz e atraindo todas as pessoas para si é inspirada pela visão profética do ajuntamento das tribos no reino restaurado de Davi. Assim entendida, a túnica é também um símbolo de unidade, de reunião em um de todos os filhos de Deus dispersos na face da terra (Jo 11,51-52). Assim, de uma maneira totalmente inesperada, Deus cumpre a promessa que fez a Davi: “Estabelecerei o trono do seu reino para sempre” (1Cr 28,7).<sup>21</sup>

## 1.2. As citações indiretas

A sétima citação, agora indireta, diz respeito à história do Êxodo em palavras extraídas de um dos recitais históricos da história de Israel encontrados no Saltério: “Deu-lhes pão do céu a comer” (Jo 6,31; Sl 78,24). Ocorre no discurso direto de pessoas que não têm ideia da adequação de sua aplicação a Jesus. O desafio deles equivale a dizer: “Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: ‘Deu-lhes pão do céu a comer’” (Jo 6,31-33; 48-63). A citação provavelmente se origina no Salmo 78, versículo 24: “E fez descer pão do céu”. Se o Salmo 78 é a fonte da citação, é bem possível que outros textos sobre o maná, como Êxodo capítulo 16, 4 e 15, ou Neemias capítulo 9, versículo 15, também poderiam ter sido influentes, notavelmente Êxodo capítulo 16, versículo 15, onde em João capítulo 6, versículo 31, parece ser o resultado da redação joanina. Isso permitiu que a escritura falasse do pão do céu em termos personificados e dinâmicos, como “aquele que desce do céu” (Jo 6,33; 8,23-42), e assim faz uma importante declaração cristológica.<sup>22</sup>

<sup>20</sup> Para os executes, as roupas de um executado (*condenado*) não passava de despojo (*restos*). Um paralelo com a cena da Crucifixão dos sinóticos. João opta por um Jesus seguro e não por um Jesus abandonado (Jo 8,29; 16,32).

<sup>21</sup> Sobre 1Cr 28,7, Jimmy Swaggart escreveu: “Esta provisão é enfaticamente apresentada outra vez para a atenção de Salomão, quando chegaria a ele o momento do chamado direto de Deus (I Rs. 3:14; 8:61; 9:4)”. SWAGGART, J., *Bíblia de estudo do expositor*, p. 735.

<sup>22</sup> “CRISTOLOGIA (in. *Christology*; fr. *Christologie*; al. *Christologie*; it. *Cristologia*). Parte da teologia dedicada ao estudo de Jesus Cristo. Elaborada nas suas principais linhas pela patrística, desenvolvida pela escolástica e exposta sobretudo de modo apologético após o Concílio de Trento, foi renovada no século XX, em especial após o Concílio Vaticano II. A Cristologia transformou-se em objeto de estudo também do ponto de vista filosófico, como demonstrou X. Tilliette (*Filosofi davanti a Cristo*, 1989; *Cristo nella filosofia. Prolegomeni ad una Cristologia filosofica*, 1991; *La settimana santa dei filosofi*, 1993). Segundo esse autor, é possível distinguir duas acepções de Cristologia filosófica: uma, em sentido próprio, que é ‘obra do filósofo *PqTeo*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 01-13 jan./jun. 2024

A citação em João capítulo 7, versículo 38, por seu turno, é notoriamente difícil de identificar: “De seu seio jorrarão rios de água viva” (Jo 7,38). O Salmo 78, notadamente os versículos 16 a 20, foi sugerido convincentemente como sua fonte. Há uma grande incerteza sobre como o texto de João deve ser pontuado nesta questão e, conseqüentemente, se o “seio” na citação se refere a Jesus ou ao crente. A influência mais provável aqui é o texto de Zacarias capítulo 14, versículo 8, com ressonâncias de Ezequiel capítulo 47, tendo em vista a convicção de João de que o verdadeiro templo é o corpo de Jesus.

Alguns sugeriram que a forma verbal precisa da citação pode ser explicada pelo Salmo 42, versículo 3, ou Salmo 63, versículo 2, onde o salmista expressa seu desejo por Deus em termos de sede. Nesse nível mais figurativo, Jesus estaria expressando seu desejo de voltar ao Pai. Esta leitura não excluiria uma referência à tradição da sede física de Jesus, mas traria o motivo da sede a um nível de interpretação mais de acordo com o esquema teológico de João. Isso daria sentido à insistência de João de que Jesus aceita a bebida amarga (Jo 18,11). É precisamente a leveza da evocação de uma palavra do Salmo 69, versículo 22, que sugere ao leitor uma sede mais profunda de Jesus, sugerindo assim o profundo significado da sua hora.

Outra escritura que, pelo menos parcialmente, cita os Salmos ocorre em João capítulo 19, versículo 36: “Nenhum osso lhe será quebrado” (Jo 19,36). Esta é uma das duas escrituras introduzidas pelo evangelista sob uma única fórmula introdutória na qual ele defende seu testemunho ocular da morte de Jesus. A maioria dos comentaristas bíblicos vê aqui uma referência às prescrições relativas ao cordeiro pascal: “Não quebrareis osso algum” (Êx 12,46), e ainda: “e nem se lhe quebrará osso algum” (Nm 9,12).

Em termos de forma verbal, no entanto, a citação é bastante próxima do Salmo 34, versículo 21: “*Tahweh* guarda seus ossos todos, nenhum deles será quebrado” (Sl 34,21).<sup>23</sup> O simbolismo do Cordeiro Pascal ressoa bem com as referências da Páscoa no relato joanino da hora de Jesus (Jo 13,1; 18,28) e com a identificação de João Batista de Jesus como “o Cordeiro

---

crente’, uma vez que ‘não parece possível elaborar uma Cristologia filosófica exterior à fé em Cristo, Deus feito homem’; e outra, de sentido reduutivo, que Tilliette denomina Cristologia especulativa (secularizada primeiro e *antropologizada* depois), que ‘se forma independentemente, com base apenas na ideia ou símbolo de Cristo’, tendo esvaziado o seu conteúdo. Segundo Tilliette, a autêntica Cristologia filosófica ‘é esclarecida por um núcleo teológico e implica um regime de entendimento entre a filosofia e a teologia’; é assinalada por um duplo movimento: ‘o primeiro é dado pela destinação da filosofia ou da metafísica’ e ‘liga-se à apologética e à teologia fundamental, à qual pode fornecer uma preparação’; o segundo movimento, conexo ao primeiro, diz respeito à ‘destinação filosófica da Cristologia’, pelo que, ‘se Cristo é o que é, e se é tudo, o alfa e o ômega, a filosofia deve sentir sua ressonância, seu refluxo, seu contragolpe’. Nesse sentido, também Cristologia filosóficas laicizadas - que mostram inadequação, seja por ‘um excesso de compreensão, que leva enfim à superação da religião na filosofia’, seja por ‘uma desproporção que diminui tanto Jesus, quanto o logos’ - apresentam um aspecto positivo: ‘preservaram a *ideia Christi*, motivo oculto de toda Cristologia que se pretenda apresentar como metafísica’. Entre os pensadores contemporâneos que se interessaram pela problemática cristológica, reivindicando o caráter filosófico de suas reflexões de Cristologia, recordamos M. Blondel, P. Teilhard de Chardin, G. Marcel, E. Stein (dos quais X. Tilliette tratou), R. Guardini, J. Guitton e J. Maritain”. ABBAGNANO, N., Dicionário de filosofia, p. 259.

<sup>23</sup> “Salmo 34 – neste Salmo de gratidão (um acróstico como o Salmo 25), Davi convoca a congregação a louvar o Senhor por tê-lo livrado e por sua bondade para com seu povo (v. 1-10). Depois instrui o povo no tocante ao caminho justo para uma vida longa (v. 11-22). Davi *se fingiu amalucado* (na epígrafe) diante de Aquis (1Sm 21:10-15), mencionado aqui com o título dinástico de *Abimeleque*”. RYRIE, C. C., Bíblia anotada, p. 537.

de Deus” (Jo 1,29-36). Um caso convincente pode, no entanto, ser feito para o Salmo 34, versículo 21, como fonte para esta citação. Em vista das atuais crenças judaicas sobre a ressurreição dos mortos com base em Ezequiel capítulo 37, versículos 1 a 14, é possível que a preservação dos ossos de Jesus tenha sido vista como um penhor de sua ressurreição. De fato, os ossos intactos do Cordeiro Pascal simbolizavam a esperança de Israel de um futuro glorioso, porque nenhum osso dos filhos de Israel será quebrado. As duas fontes possíveis podem, portanto, iluminar essa escritura joanina.

## 2. Ecos dos Salmos

Ler um Evangelho tão rico em simbolismo bíblico com sensibilidades nos sentidos, não apenas para citações explícitas, mas também para ecos fugazes do Saltério Hebraico, pode ser uma abordagem muito gratificante. Pode-se ouvir, por exemplo, o Salmo 89, versículos 5 a 37, por detrás das discussões do povo sobre Jesus em João capítulo 7, versículo 42, e capítulo 12, versículo 34. A insistência de Jesus de que ninguém arrebatará suas ovelhas de suas mãos pode lembrar o Salmo 95, onde, como no discurso do pastor (Jo 10,3-4), as ovelhas da mão de Deus ouvem a voz de Deus e veem as obras de Deus (Jo 10,37-38). O incidente em que aqueles que vêm prender Jesus caem para trás (Jo 18,6) pode lembrar o Salmo 27, versículo 2. A profissão de fé de Tomé: “Meu Senhor e meu Deus” (Jo 20,28) pode ser reconhecida como um importante empréstimo joanino da linguagem dos Salmos. O salmista se dirige a Deus exatamente com essas palavras no Salmo 35, versículo 23, mesmo que em uma ordem ligeiramente diferente. Claramente, a convicção do círculo joanino de que, para Jesus, ser Filho de Deus significa ser tão completamente um com o Pai permite que ele possa ser adequadamente identificado com o Senhor e Deus mencionado nos Salmos.

## Conclusão

Observamos que as citações dos Salmos no Evangelho de Jesus narrado por João podem ser o resultado de uma redação intencional ou de uma lembrança espontânea. Da mesma forma, alusões e ecos dos Salmos podem ser consideradas como insinuações intencionais sobre a verdadeira identidade de Jesus, ou recurso inadvertido a uma cultura religiosa familiar que fornece as categorias simbólicas dentro das quais é possível tentar alguma explicação do significado de Cristo. Não é necessário decidir entre os dois. Esta apresentação mostrou que a “voz de Davi”, o salmista, é tanto abertamente citada quanto subliminarmente influente no retrato de Jesus no quarto evangelho.

Não há dúvida de que o Livro das Escrituras que o quarto evangelista mais favorece como testemunho de Jesus exerceu profunda influência em sua composição. O estudo da recepção joanina dos Salmos tem muito a contribuir para a busca das origens da cristologia joanina.

Retomando os aspectos taxonômicos e metodológicos que nortearam a presente pesquisa teológico-científica, o objetivo geral (que foi apresentar como os Salmos foram

usados no Novo Testamento e, de forma mais específica, na Teologia de João) foi alcançado por meio dos objetivos intermediários (secundários) que formaram as seções do trabalho.

Acreditamos que o trabalho final, nos seus contornos e resultados, responde o problema de pesquisa levantado inicialmente, pois fizemos as exposições de como João usa os Salmos para apresentar as mensagens de Jesus. A metodologia definida favoreceu, indubitavelmente, a pavimentação dos caminhos variados que levaram ao alcance do objetivo geral definido.

Necessitamos deixar evidente que os resultados expostos nesta seção são inclinações iniciais que podem ser desdobradas em novas discussões multidisciplinares que podem ser capazes de trazer novos entendimentos, complementações ou recomendações na construção de conhecimentos teológicos nos assuntos tratados nesta pesquisa.

### Referências bibliográficas

ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

ALTER, R. **L'arte della poesia biblica**. Roma: GBPress; Milano: Edizioni San Paolo, 2011.

ALTER, R. **The book of psalms: a translation with commentary**. New York: W. W. Norton & Company, 2009.

BEALE, G. K. **Manual do uso do antigo testamento no novo testamento: exegese e interpretação**. São Paulo: Vida Nova, 2013.

BÍBLIA de Estudo Arqueológica NVI: São Paulo: Editora Vida, 2013.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2003.

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1977.

BROWN, R. **The gospel and epistles of John: A concise commentary**. Minnessota: The Liturgical Press, 1988.

COLLINS, J. **The oxford handbook of apocalyptic literature**. London: Oxford University Press, 2014.

DENTON, D. M. **The psalms in John's gospel**. In: MOYISE, S. *The psalms in the new testament*. New York: T&T Clark, 2004.

FERNANDES, L. A.; GRENZER, M. **Dança, ó terra!: interpretando salmos**. São Paulo: Paulinas, 2013.

FOKKELMAN, J. P. **Reading biblical poetry: an introductory guide**. London: Westminster John Knox Press, 2001.

GERSTENBERGER, E. S. **Psalms and lamentations**. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2001.

GUNKEL, H. **Introducción a los salmos**. Valência: EDICEP, 1983.

KELLER, T.; KELLER, K. **The songs of Jesus: a year of daily in the psalms**. New York: Viking, 2015.

KROLL-AHEARNE, S. **Psalms in the new testament**. In: BROWN, W. The oxford handbook of the psalms. London: Oxford University Press, 2014.

KUGEL, J. L. **The idea of a biblical poetry: parallelism and its history**. New Haven: Yale University Press, 1981.

MOWINKEL, S. **The psalms in the Israel's worship**. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 2004.

PFEIFFER, C. F.; VOS, H. F.; REA, J. **Dicionário bíblico Wycliffe**. 4.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

RAVASSI, G. **Il libro dei salmi: commento e attualizzazione**. Bologna: Edizioni Dehoniane, 1986.

REARDON, P. H. **Christ in the psalms**. Indiana: Conciliar Press, 2011.

RYRIE, C. C. **Bíblia anotada: edição expandida**. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

SPURGEON, C. H. **Lendo os salmos com Charles H. Spurgeon: 150 reflexões e desafios relevantes a todo aquele que busca aproximar-se do Senhor a cada dia**. São Paulo: Publicações Pão Diário, 2020.

VANGEMEREN, W. A. **Psalms: the expositor's bible comentary**. Michigan: Zondervan Academic, 2017.

WESTERMANN, C. **Los salmos de la Biblia**. Bilbao: EGA, 1994.

WILDER, A. N. **Theopoetic: theology and the religious imagination**. Philadelphia: Fortress Press, 1976.

***Douglas Azevedo Pereira***

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
E-mail: dazp.azevedo@gmail.com

***Cristiano de Siqueira Mariella***

Doutorando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro / RJ – Brasil  
E-mail: professorcristianomariella@gmail.com

Recebido em: 27/01/2023  
Aprovado em: 08/05/2023